



A ENTREVISTA INICIAL NO PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE FLORIANÓPOLIS

Caroline De São Leão Sousa¹
Michelly Laurita Wiese²

Resumo

O artigo tem como objetivo analisar a importância da entrevista do Serviço Social dentro da Penitenciária Estadual de Florianópolis, uma vez que durante a experiência de estágio constatou-se que a aplicação deste instrumento não era mais realizada com os detentos que se encontram reclusos na instituição, devido à falta de profissionais de Serviço Social. O estudo parte da pesquisa bibliográfica para a discussão da política carcerária no Brasil e o Serviço Social neste espaço sócio ocupacional; da pesquisa documental com os formulários de entrevistas aplicados com alguns detentos e da observação participante ao longo da vivência no estágio, ao participar de atendimentos e dos acompanhamentos dos detentos na unidade prisional. Os principais resultados apontam que a entrevista inicial auxilia o profissional de Serviço Social a garantir um melhor atendimento do detento, no entanto, constatou-se que a falta de profissionais compromete a aplicação deste instrumento na Penitenciária Estadual de Florianópolis.

Palavras-Chave: Sistema prisional. Serviço Social. Entrevista. Instrumentalidade.

1 INTRODUÇÃO

A temática acerca do sistema prisional no Brasil se apresenta como um problema complexo e atual, por se referir a uma população estigmatizada e marginalizada, tanto pela sociedade quanto pelo próprio Estado. Mas ainda é um assunto pouco debatido no âmbito da profissão do Serviço Social.

Nesta direção, este artigo tem por finalidade analisar a importância da entrevista como um instrumento de trabalho do Serviço Social dentro da Penitenciária Estadual de Florianópolis, pois durante a vivência de estágio³ verificou-se que a aplicação deste instrumento não era mais realizada com os detentos que se encontram na instituição, devido à falta de profissionais de Serviço Social.

Entende-se que a entrevista inicial pode auxiliar o Serviço Social no melhor atendimento dos detentos. Através do contato inicial podem ser observadas características importantes para garantir direitos dos detentos: contatos familiares, problemas de saúde, habilidades profissionais, além de orientações de normas e procedimentos que facilitam o cumprimento da pena. A ausência do papel do Estado em investir no sistema prisional e verificar a real necessidade de recursos humanos para atender a população carcerária compromete o atendimento de qualidade ao detento.

Com relação aos procedimentos metodológicos utilizados no estudo, partiu-se da pesquisa qualitativa, pois descreve a complexidade de certo problema, sendo indispensável compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, colaborar no processo de mudança, permitindo o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos. (DALFOVO, 2008)

¹ carolinesaoleao@gmail.com - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

² mlwiese@hotmail.com - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

³ Este tema foi escolhido a partir das inquietações geradas durante a inserção no campo de estágio obrigatório I, II e não obrigatório I em Serviço Social com o Projeto de Intervenção, realizado na Penitenciária Estadual de Florianópolis no período de janeiro de 2014 a julho de 2015.



A coleta de dados se deu através da pesquisa bibliográfica e documental com formulários de entrevistas aplicados com 12 (doze) detentos durante o desenvolvimento do estágio. A pesquisa documental “[...] vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.” (GIL, 1989, p. 73).

A observação participante também foi utilizada ao longo da vivência no estágio, ao participar de atendimentos e dos acompanhamentos dos detentos na unidade prisional, colher impressões e dados sobre realidade institucional da prisão, percebendo as lacunas deixadas pelo Estado no que se refere ao tratamento dos presos.

A partir da realidade de uma instituição prisional entende-se que a entrevista é um importante instrumento de trabalho do Assistente Social, mas devida a falta de profissionais na instituição desde o ano de 2005, ela não é mais realizada em virtude da grande demanda de solicitações e encaminhamentos, que são considerados atendimentos prioritários.

A população carcerária da Penitenciária Estadual de Florianópolis é de em média 950 (novecentos e cinquenta) detentos entre provisórios e condenados com alta rotatividade, devido à transferência entre unidades e progressões de regime. São em média 600 (seiscentos) memorandos por mês e aproximadamente 150 (cento e cinquenta) atendimentos individuais mensais, além das dificuldades impostas pelo setor de segurança, disponibilidade de salas e horários.

No decorrer da experiência de estágio foi possível, em alguns momentos, aplicar a entrevista inicial com alguns detentos que estão reclusos na instituição, auxiliando a análise dos avanços e dificuldades encontradas para a realização da entrevista inicial.

Acredita-se que a retomada da entrevista inicial na Penitenciária é importante, pois é neste momento que o profissional de Serviço Social poderá fazer os primeiros esclarecimentos ao detento orientando-os quanto aos seus direitos e deveres, informando-os sobre o dia a dia na unidade e buscando informações como, por exemplo, o uso de substâncias psicoativas, problemas de relacionamento, problemas de saúde, e informações sobre os familiares (contatos e endereços) e possíveis visitantes. Essas informações poderão auxiliar na melhor inserção do detento na instituição e na realização de encaminhamentos adequados, podendo contribuir também no processo de ressocialização do detento.

2 A APLICAÇÃO DA ENTREVISTA INICIAL PELO SERVIÇO SOCIAL NA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE FLORIANÓPOLIS

No exercício profissional do Assistente Social, compreende-se por instrumentalidade não apenas um simples conjunto de instrumentos e técnicas, mas como uma competência indispensável da profissão, que é construída e reconstruída no processo sócio histórico que esta adquire no interior das relações sociais, no confronto entre as condições objetivas e subjetivas do fazer profissional. Ou seja, a instrumentalidade é entendida “como uma propriedade sócio histórica da profissão, por possibilitar o atendimento das demandas e o alcance de objetivos (profissionais e sociais) constitui-se numa condição concreta de reconhecimento social da profissão” (GUERRA, 2000. p.01).

Os instrumentos utilizados pelo Serviço Social devem ser idealizados como subsídios dinâmicos, e precisam ser criados em conformidade com as finalidades da ação profissional, colaborando com a passagem da finalidade da ação profissional ideal (teoria) à finalidade real (prática). Assim, observa-se que o instrumento é sempre norteado por um conhecimento, uma teoria social. (SANTOS e NORONHA, 2010).

Neste sentido, a entrevista é um instrumento de trabalho utilizado pelo Serviço Social e acompanha a profissão desde sua gênese, quando a profissão ainda a inseria como um estudo de caso, dentro de uma lógica funcionalista. Acreditava-se que a entrevista era



apenas um elemento que o assistente social utilizava para ler a realidade, sem considerar o contexto social em que o indivíduo está inserido. (LEWGOY e SILVEIRA, 2007).

Através da entrevista é possível fazer uma reflexão sobre a situação a ser analisada e possibilita uma troca respeitosa entre sujeitos, permitindo uma intervenção sobre a realidade de forma concreta. Conforme Santos (2013), historicamente os instrumentos cumprem, na relação entre Assistente Social e usuário, uma função política e ideológica, pois guardam em si caráter de poder e contradições. Através desta perspectiva é possível afirmar que:

[...] A escolha dos instrumentos e técnicas a serem utilizados requer um conhecimento prévio dos processos, das determinações e das conexões sociais em que está inserido o objeto de sua intervenção, o que lhe é oferecido pela teoria. Ou seja, o manuseio do instrumento não dispensa orientação teórica, ele implica um conhecimento teórico (SANTOS, 2013, p. 86).

A entrevista como um instrumento de trabalho do (a) Assistente Social da Penitenciária Estadual de Florianópolis, denominada de Entrevista Inicial, em tese seria realizada com os detentos, assim que, estes ingressassem na instituição. Tem por finalidade obter as características gerais dos detentos, para que o(a) Assistente Social possa conhecer as particularidades dos mesmos e assim, auxiliar na atuação profissional, bem como dos demais profissionais da Penitenciária (PEREIRA, 2003).

Durante a realização do Estágio Obrigatório na Penitenciária Estadual de Florianópolis, verificou-se que a Entrevista Inicial não era mais aplicada pelo Serviço Social desde o ano de 2005, devido à falta de profissionais, e também à grande demanda a qual o (a) único (a) Assistente Social da instituição deve dar conta.

Mesmo diante das dificuldades de realizar a entrevista inicial com os detentos (grande demanda de atendimentos e dificuldade de mobilidade por parte do setor de segurança), era um dos objetivos do Projeto de Intervenção a realização da aplicação da entrevista inicial com os detentos condenados, alocados na ala denominada parte interna, com capacidade de aproximadamente 450 (quatrocentos e cinquenta) detentos.

O objetivo inicial era realizar a entrevista inicial duas vezes por semana, com quatro entrevistados por dia, durante o período de dois meses. No entanto, devido à grande demanda de memorandos enviados pelos detentos (muitas vezes com questões que necessitam de respostas imediatas), além do grande número de ligações de familiares dos detentos referente a diferentes encaminhamentos (que também necessitam de respostas imediatas) atendidos pelo setor diariamente, só foram realizadas 12 (doze) entrevistas no total.

É possível afirmar que a falta de profissionais do Serviço Social dificulta a realização das entrevistas, pois, apenas um (a) Assistente Social, mesmo contando com três estagiários (as), não consegue dar conta das demandas dos 950 (novecentos e cinquenta) detentos, e atender as demandas de seus familiares, tornando-se praticamente impossível aplicar as entrevistas dentro do tempo disponível para o trabalho do (a) Assistente Social na instituição.

Além disso, é visível, dentro da dinâmica institucional, que o Serviço Social, limita-se apenas a responder as demandas urgentes e imediatas, o que dificulta traçar uma estratégia de planejamento que ultrapasse tais ações. Portanto, é importante destacar que a atuação do Serviço Social na Penitenciária Estadual de Florianópolis:

[...] Exige olhar além das fronteiras imediatas das atividades executadas rotineiramente, para apreender as tendências dos processos sociais e as mudanças macroscópicas que ocorrem na contemporaneidade, para identificar, por meio delas, novas possibilidades e exigências para o trabalho. [...] (IAMAMOTO, 2000. p. 109).



As entrevistas foram realizadas na sala de atendimento, utilizada pelo Serviço Social e pela psicologia. Para trazer os detentos para a sala de atendimento contou-se com os agentes penitenciários, que os buscam em suas celas e realizam revista nos mesmos, para que somente após tais procedimentos sejam atendidos. Esse procedimento, dependendo do funcionário que realiza, pode demorar um pouco, por isso estipulamos apenas quatro entrevistas por dia, pois a realização da mesma é mais longa que um atendimento individual⁴.

A primeira abordagem na aplicação das entrevistas foi explicar para os entrevistados que objetivo era de retomar o projeto de entrevista inicial com algumas perguntas visando um melhor atendimento deles. O tipo de entrevista aplicada foi à entrevista estruturada, com um questionário de perguntas fechadas, tendo em vista que este tipo de entrevista possibilita a otimização de tempo, pois possibilita desta forma, um maior número de aplicação de entrevistas, logo abrange um maior número de detentos, facilitando assim a continuidade do projeto. Ao final da entrevista era entregue aos detentos um folder com orientações e informações sobre o setor social. É importante destacar que:

A entrevista nada mais é do que um diálogo, um processo de comunicação direta entre o Assistente Social e um usuário (entrevista individual), ou mais de um (entrevista grupal). Contudo, o que diferencia a entrevista de um diálogo comum é o fato de existir um entrevistador e um entrevistado, isto é, o Assistente Social ocupa um papel diferente – e, sob determinado ponto de vista, desigual – do papel do usuário. [...] Ambos os sujeitos (Assistente Social e usuário) possuem objetivos com a realização da entrevista – objetivos esses necessariamente diferentes. Mas o papel de entrevistador que cabe ao Assistente Social coloca-lhe a tarefa de conduzir o diálogo, de direcionar para os objetivos que se pretendem alcançar. (SOUSA, 2008, p. 126).

Um dos grandes avanços observados na aplicação das entrevistas foi que a partir delas foi possível fazer encaminhamentos aos diferentes setores da Penitenciária, como o setor de saúde e psicologia, além disso, conseguiram-se alguns contatos com as famílias para tentar preservar os vínculos familiares.

Durante a aplicação das entrevistas, os detentos se mostravam atentos às perguntas e não apresentavam objeções em responde-las. Alguns detentos detalharam suas trajetórias de vida como: sobre porque foram presos, a família, entre outros, fornecendo assim, a possibilidade de uma análise mais ampla a partir dos dados coletados. Nesse sentido, podemos analisar a entrevista realizada na Penitenciária Estadual de Florianópolis como:

[...] um dos instrumentos que possibilita a tomada de consciência pelos assistentes sociais das relações e interações que se estabelecem entre a realidade e os sujeitos, sendo eles individuais ou coletivos. [...] Nessa perspectiva, ela é capaz de produzir confrontos de conhecimentos e informações que, pouco depois, irão, de maneira sistematizada e inteligível, ganhar a arena pública e participar, em maior ou menor escala, da construção das sociedades e definição de seus rumos. [...] (LEWGOY e SILVEIRA, 2007. p. 235).

Após a realização da entrevista, os questionários são anexados ao prontuário do detento, permitindo assim uma sistematização das informações coletadas, o que é um avanço para o Serviço Social, pois quando o detento chega à penitenciária não há nenhum registro sobre ele.

⁴ Considerando que no período de duas horas de atendimento é possível realizar até dez atendimentos individuais, enquanto no mesmo período de tempo é possível realizar apenas quatro entrevistas.



Destaca-se a importância para o Serviço Social a retomada da entrevista inicial, pois através desse primeiro atendimento é possível efetuar uma escuta qualificada e atenta no que diz respeito às relações (diferentes e complexas) nas quais estão inseridos os detentos.

Além disso, é no momento da entrevista inicial que o profissional de Serviço Social pode realizar os primeiros esclarecimentos ao detento, orientando-os quanto aos seus direitos e deveres, informando-os sobre o dia a dia na unidade e buscando informações como, por exemplo, sobre o uso de substâncias psicoativas, problemas de relacionamento, problemas de saúde, e informações sobre os familiares que realizarão visitas. Essas informações poderão beneficiar o detento para que melhor se adapte as regras da instituição.

Através da entrevista inicial será possível obter dados para contatar a família, a fim de comunicar a entrada do detento na unidade, esclarecer dúvidas referentes ao cadastro de visitas, aos materiais, inclusive medicamentos, que são autorizados a entrar na unidade, além de dúvidas sobre auxílio reclusão, visita íntima, entre outras.

Nesse sentido, considera-se que este atendimento inicial por se propor a uma escuta qualificada é capaz de auxiliar no mapeamento das redes em que o detento está inserido, e a partir disso, se construir melhores encaminhamentos, mesmo diante das impossibilidades postas pelas regras institucionais (SOARES, 2009).

Reconhecendo as vulnerabilidades nas diferentes relações sociais, o Serviço Social pode a partir da rede social disponível, contribuir para o acesso a direitos, para a redução dos danos causados pelo encarceramento, e para a diminuição das violações de direitos característico desse espaço institucional.

É importante ressaltar que para uma escuta qualificada deve-se ter uma perspectiva crítica do fenômeno da criminalidade⁵, para que os profissionais do Serviço Social não se afastem do real entendimento dos processos históricos de criminalização em que estão inseridos os sujeitos atendidos.

É possível identificar o processo de criminalização, por exemplo, nas falas dos sujeitos durante a entrevista, onde 6 (seis) dos 12 (doze) entrevistados afirmaram que não prosseguiram os estudos, porque tiveram que começar a trabalhar cedo para ajudar a família; 4 (quatro) afirmaram que param de estudar devido ao envolvimento com as drogas e com o crime; 1 (um) detento alegou que parou de estudar, pois a escola era muito longe de onde ele morava e 1 (um) não soube responder a pergunta. Pode-se analisar, portanto, que devido à pouca qualificação profissional dos detentos entrevistados, esses acharam no crime a solução de reprodução da sua vida social. Outro ponto significativo que podemos analisar é que boa parte dos entrevistados afirma que entrou na criminalidade devido ao envolvimento com as drogas, motivo que leva muitas pessoas ao encarceramento.

Outro ponto importante é que 11 (onze) entre 12 (doze) detentos entrevistados afirmam ter interesse em voltar a estudar ou em se profissionalizar, porém nenhum deles estava estudando na Penitenciária, nem trabalhando. Observa-se ainda, que 10 (dez) dos entrevistados eram residentes no sistema prisional, e apenas 4 (quatro) dos entrevistados recebiam visitas de seus familiares.

Portanto, a partir dos dados coletados verifica-se a deficiência do sistema prisional catarinense em realizar projetos que contribuam efetivamente para a reinserção destes detentos na sociedade.

⁵ Diante de um contexto caracterizado pelo retrocesso das políticas sociais, observa-se uma expansão do sistema penal, visto como uma estratégia do neoliberalismo de conter e administrar em forma criminalizadora as crescentes e cada vez mais complexas manifestações da questão social atreladas a uma situação objetiva de desemprego maciço e estrutural. Por isso este trabalho considera o processo de criminalidade como uma expressão do conjunto de mudanças operadas no sistema capitalista contemporâneo, marcado pelo aumento das desigualdades e por uma política criminal cada vez mais repressiva.



Observar-se, a partir das entrevistas realizadas, mesmo que não tenha sido o objetivo principal, alguns dos pontos vulneráveis destes sujeitos, dentro da sociedade, o que nos leva a crer que estes aspectos – pouca formação intelectual, uso precoce de drogas, entre outros - propiciam naturalmente sua “seleção” para sistema penal. Através da sistematização das informações obtidas pelo Serviço Social na Penitenciária de Florianópolis, poder-se-ia em outro momento, pensar em políticas públicas concretas que visassem uma diminuição da criminalidade. Nesta direção à entrevista:

Deve extrapolar a concepção, historicamente adquirida, de ser um procedimento que visa apenas ao encaminhamento, apoio, aconselhamento e catarse da população. É preciso ir além da conversa informal, na qual não há preocupação em definir os objetivos na utilização deste instrumento. (SANTOS e NORONHA, 2012, p. 52).

No entanto, destaca-se que para aplicação desse importante instrumento de trabalho do Serviço Social na Penitenciária de Florianópolis, que é a entrevista inicial, faz-se necessário um número maior de Assistentes Sociais na instituição, pois como mencionado anteriormente, devido à grande quantidade de responsabilidades e funções exercida na instituição, com apenas uma profissional não é possível a realização da entrevista inicial, pois devem ser aplicadas com atenção, além de que, após sua aplicação, se faz necessário uma série de cuidados para a sistematização correta das informações, e para os possíveis encaminhamentos decorrentes de sua aplicação.

Observa-se que um desafio enfrentado pelo profissional de Serviço Social na instituição é a precariedade de investimentos como um todo, demonstrando assim a falta de interesse público para a melhora das condições de manutenção do sistema prisional, mas principalmente na contratação, via concurso, de profissionais especializados para garantir a qualidade do serviço. Este esvaziamento de investimentos pode ser analisado como uma intenção escusa do projeto neoliberal de privatizar essas instituições e para tanto deve precarizar seus serviços.

Além disso, há uma excessiva burocracia que impõe muitos limites institucionais, característica própria das instituições totais. Conforme Bouças (2011), um dos grandes desafios dos profissionais do Assistente Social na contemporaneidade é:

[...] materializar os princípios do projeto vigente de profissão frente ao atual contexto socioeconômico que o próprio profissional está inserido. O capitalismo está em um atual estágio em que a precariedade das relações trabalhistas é evidente. Há o mínimo de investimento nas políticas públicas no atual ordenamento neoliberal, tendo o profissional de Serviço Social que trabalhar com condições parcas de trabalho, em que as instituições oferecem serviços que não atendem a real demanda dos usuários. E sem cair no fatalismo, a categoria vem lutando para prestar o melhor serviço e junto aos usuários propor respostas às suas demandas que atendam e transformem suas condições objetivas de vida, criar formas e lutas coletivas que resistam a ordem societária vigente. (p. 48)

Apesar dos desafios enfrentados pelo Serviço Social na instituição acredita-se que se for retomada a entrevista inicial, irá facilitar o trabalho do (a) Assistente Social na Penitenciária, pois permite identificar com antecedência as demandas e dar os devidos esclarecimentos aos detentos sobre o papel do Serviço Social na instituição, além de esclarecer sobre seus direitos e melhor forma de acessá-los.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que o debate acerca do sistema prisional é mais complexo que apenas uma questão de muros, de celas e de trancas. O tema sobre sistema prisional, apesar de grande repercussão na mídia e nas redes sociais, é pouco debatido no âmbito da profissão



do Serviço Social porque existem poucos trabalhos que discute a atuação do Serviço Social neste espaço institucional.

Através da realização de estágio na Penitenciária de Florianópolis, observou-se que o sistema prisional não cumpre seu objetivo principal que é a reeducação do detento, tendo em vista os altos índices de reincidência observados em várias instituições prisionais, inclusive na Penitenciária de Florianópolis.

[...] O sistema prisional atualmente, está focalizado na premissa da exclusão social do criminoso, visto como perigoso e insubordinado. O confinamento e a vigilância a que está submetido é estrategicamente ordenado por mecanismos de opressão e que em nenhum momento, visam a reeducação. (PEREIRA, 2003. p.80)

O Serviço Social é uma profissão que atua diretamente nas diferentes expressões da questão social, no que tange a assistência do indivíduo que se encontra em privação de liberdade. E conforme Iamamoto e Carvalho (2003), apesar do (a) Assistente Social ser um profissional liberal, ele não depende apenas de si para colocar em ação seu projeto profissional. Na prática este profissional depende das condições reais disponibilizadas pela instituição em que ele atua; pelo indivíduo, sujeito de sua ação, enfim da sociedade como um todo.

Verifica-se na Penitenciária de Florianópolis uma série de limites institucionais, principalmente por se tratar de uma instituição total. Observa-se além da falta de investimento, por parte do Estado em recursos humanos e reformas na instituição, que o Serviço Social ainda esbarra em diversas regras institucionais, inclusive a falta de conhecimento por parte do Setor de Segurança sobre a atuação do Serviço Social na instituição. Neste sentido, se afirma que o exercício profissional do (a) Assistente Social na Penitenciária Estadual de Florianópolis,

[...] exige um sujeito profissional que tenha competência para propor, para negociar com a instituição os seus projetos, para defender o seu campo de trabalho, suas qualificações e atribuições profissionais. Requer ir além das rotinas institucionais para buscar apreender, no movimento da realidade, as tendências e possibilidades, ali presentes, passíveis de serem apropriadas pelo profissional, desenvolvidas e transformadas em projetos de trabalho. (IAMAMOTO, 2009. p. 12)

Durante o processo de estágio na Penitenciária Estadual de Florianópolis é possível observar uma relação muito próxima do Serviço Social com o cotidiano da população carcerária, e devido à falta de profissionais e falta de recursos por parte do Estado, a intervenção acaba se limitando a atendimentos pontuais e imediatos, com poucos projetos que pensem as demandas de forma coletiva. Além disso, se nota a necessidade de planejar projetos com mais embasamento teórico-metodológico, e com boas parcerias, para a garantia dos direitos aos usuários, como uma rede de atendimento ao egresso para encaminhá-los ao trabalho e aproximá-los da família.

No decorrer da pesquisa se constata que a entrevista inicial auxiliou o profissional de Serviço Social a garantir um melhor atendimento ao detento como: verificar antecipadamente suas necessidades, orientar quanto às normas institucionais, fazer encaminhamentos pertinentes a suas demandas, além de buscar conservação dos vínculos familiares.

No entanto, se constata que a falta de profissionais compromete a aplicação deste instrumento na Penitenciária Estadual de Florianópolis evidenciando, portanto, a falta de interesse do Estado em investir no sistema prisional e verificar a real necessidade de recursos humanos para atender a população carcerária, comprometendo o atendimento de qualidade ao detento.



Acredita-se que, para ser possível a aplicação da entrevista inicial pelo Serviço Social seria necessário existir pelo menos mais 3 (três) Assistentes Sociais para dar conta de todas as demandas dos detentos e suas famílias, sendo uma delas encarregada apenas da aplicação da entrevista.

Enfim, se espera que esta pesquisa contribua para um aprofundamento da discussão acerca da atuação do Serviço Social no espaço prisional, analisando os limites e possibilidades existentes nestes espaços institucionais para a profissão.

REFERÊNCIAS

BOUÇAS, Karine Ferreira. **A Entrevista no Processo de Trabalho do Assistente Social: uma análise crítica da utilização deste instrumento na equipe de Serviço Social do CEMEAEES – Macaé/RJ.** Monografia do Curso de Serviço Social. Universidade Federal Fluminense: Rio das Ostras, 2011.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008. Disponível em <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodos_quantitativos_e_qualitativos_um_resgat_e_teorico.pdf>. Acesso em 18/06/2015.

GIL, Antônio Carlos. Entrevista. In: **Métodos e técnicas da pesquisa social**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUERRA, Yolanda. Instrumentalidade no trabalho do Assistente Social. In: CFESS/ ABEPPSS. **Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Módulo 4. Brasília: CEAD/UNB, 2000.

IAMAMOTO, V. Marilda. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3ª ed. São Paulo. Cortez. 2000.

_____. O Serviço Social na cena contemporânea. In: **Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília. 2009.

- _____. CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista; SILVEIRA Esalva Maria Carvalho. A entrevista no processo de trabalho do Assistente Social. In: **Textos & Contextos**. Nº 8, Ano VI. Dezembro. Porto Alegre: PUC/RS, 2007.

PEREIRA, Rosane. **O Perfil dos Sentenciados da Penitenciária Estadual de Florianópolis**. Monografia de Serviço Social. Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2003.

SANTOS, Claudia Mônica dos; NORONHA, Karine. O Estado da Arte Sobre os instrumentos e Técnicas na Intervenção Profissional do Assistente Social- uma Perspectiva Crítica. In: FORTI, Valéria. GUERRA, Yolanda. (Org.) **Serviço Social: Temas, Textos e Contextos**. Coetânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

SANTOS, Andréia dos A. F. **A Inserção dos Grupos Religiosos na Penitenciária Estadual de Florianópolis**. Monografia (Graduação) Universidade Federal de Santa Catarina. Centro Sócio Econômico. Curso de Serviço Social. Florianópolis, 2013.

SOARES, Fernanda Carneiro. **O Serviço Social em uma Unidade Penitenciária Feminina: contribuições ao debate da dimensão técnico-operativa a partir de uma pesquisa avaliativa**. 2009. Monografia. (Graduação) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social. Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.ess.ufrj.br/monografias/105054615.pdf>> Acesso em 27/05/2015.



**SEMINÁRIO NACIONAL DE SERVIÇO SOCIAL,
TRABALHO E POLÍTICA SOCIAL**
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis SC - 27 a 29 de Outubro de 2015

SOUSA, Charles Toniolo de Sousa. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. In: **Emancipação**, Ponta Grossa, n ° 08, 2008.